

Rinaldo Morelli/Agência CLDF



Distrital vai tirar licença para participar de fórum em Roma

O deputado distrital Martins Machado (Republicanos) vai tirar uma semana de licença na volta dos trabalhos legislativos para participar, em Roma, de evento intitulado United Freedom Forum (UFF). O parlamentar viaja com um assessor da Casa, Daniel Figueiredo Pinheiro, com as despesas de passagem, seis diárias e meia de hospedagem, seguro internacional de viagem e inscrições pagas pela Câmara Legislativa. Ele também terá mantido o salário correspondente ao período em que estará fora, de 2 a 8 de fevereiro. As despesas ainda não foram empenhadas.

Espaço de debates

Segundo informações do site do evento, o United Freedom Forum (UFF) é um espaço internacional de diálogo, articulação e construção de soluções voltadas à defesa da liberdade, da democracia e do desenvolvimento sustentável. O encontro será realizado em 6 e 7 de fevereiro e vai reunir lideranças políticas, especialistas, representantes da sociedade civil e formadores de opinião de diferentes países. Dois dias de evento saem a R\$ 1.885,00 por pessoa.

Mudança nas regras de ITBI

Nova lei promulgada no fim do ano estabelece o valor venal do imóvel para cálculo do Imposto sobre a Transmissão Inter Vivos de Bens Imóveis e de Direitos a eles Relativos (ITBI). A nova regra define que o cálculo do imposto devido seja feito com base no valor pelo “qual o bem ou direito seria negociado à vista, em condições normais de mercado”. A iniciativa da lei foi do deputado Thiago Manzoni (PL). O texto foi promulgado pelo presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz (MDB), depois da derrubada de veto do governador Ibaneis Rocha (MDB) à proposta.

Hugo Batista/Divulgação



Projeto para reduzir multas

O deputado distrital Joaquim Roriz Neto (PL) apresentou projeto de lei que estabelece novos critérios para a aplicação de multas por excesso de velocidade no Distrito Federal. A proposta veda a cobrança de penalidades em vias que apresentem limites de velocidade distintos ao longo do mesmo trecho e proíbe autuações registradas por radares móveis. O texto também exige que o Detran-DF e o DER-DF apresentem estudos técnicos que comprovem a eficácia dos radares fixos na redução de acidentes.

Indústria da arrecadação

Segundo Roriz Neto, o objetivo é coibir abusos. “Nossa intenção não é acabar com a fiscalização, mas estabelecer critérios razoáveis e garantir segurança jurídica ao cidadão”, afirma o parlamentar. “A aplicação de multas por radares se tornou uma verdadeira indústria de arrecadação, e precisamos ficar atentos”, completa.

Divulgação



Espectáculo Rita Lee em Brasília

O espetáculo *Rita Lee — Uma autobiografia musical* chega a Brasília em 8 de fevereiro com uma dupla apresentação, após esgotar rapidamente os ingressos da primeira sessão, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães. A montagem, estrelada por Mel Lisboa, traça a trajetória da Rainha do Rock, que morreu em 2023, com referências ao parceiro de música e vida, Roberto de Carvalho, e representações de ícones da cultura popular brasileira, como Ney Matogrosso, Hebe Camargo, Elis Regina, Gal Costa, Raul Seixas e Gilberto Gil. As apresentações também serão no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com ingressos de R\$ 70 a R\$ 400 (meia-entrada).



À QUEIMA-ROUPA

MICHEL PLATINI,
ativista de
direitos humanos,
militante do PSol

Instagram/@michelplatindf



“A saída do Fábio (Felix) da disputa à Câmara Legislativa não deixa vazio político, deixa responsabilidade. E ela está sendo assumida”

Como o PSol se prepara para as eleições à Câmara Legislativa sem a candidatura à reeleição do deputado Fábio Felix?

O PSol não recua. O PSol ocupa. A saída do Fábio da disputa à Câmara Legislativa não deixa vazio político, deixa responsabilidade. E ela está sendo assumida. Estamos construindo uma nominata forte, com candidaturas que têm lado, trajetória e enfrentamento. Caminhamos nas mesmas trincheiras que o Fábio sempre caminhou. O eleitorado que ele construiu não é órfão. Ele permanece no partido. E permanece com projeto.

Felix foi o deputado distrital mais votado da última eleição e agora deve concorrer a deputado federal. Há risco de dificultar a eleição de deputados do partido?

Nenhum. O risco seria o Fábio não disputar. Enquanto deputado distrital, não houve retrocessos para a população LGBTQIA+ no DF. Pelo contrário, avançamos. Aprovamos leis fundamentais, barramos ataques conservadores e garantimos que direitos não fossem retirados. Isso gerou consciência política. A comunidade entendeu, de forma muito clara, o quanto é estratégico ter representantes eleitos. A candidatura do Fábio a deputado federal fortalece o PSol e puxa o conjunto das candidaturas distritais.

Para quem devem ir os votos dele?

Para o PSol. Para quem deu resultado. Para quem enfrentou o conservadorismo de frente.

O próprio Fábio me convidou para ser seu legado na Câmara Legislativa e dar continuidade a esse trabalho. Isso não é simbólico, é político. É uma missão clara de manter a representação LGBTQIA+, manter a defesa dos direitos humanos e impedir qualquer tentativa de retrocesso. Esse voto tem lado e tem destino.

Pretende concorrer?

Sim. Sou pré-candidato a deputado distrital. Essa candidatura não nasce do acaso nem da vaidade. Nasce de um convite direto do Fábio Felix para dar continuidade ao trabalho que ele construiu na Câmara. Trago comigo a luta das ruas, dos movimentos sociais e o legado de quem construiu a esquerda no DF: Maninha, Érika Kokay, Toninho e o próprio Fábio. É continuidade com coragem.

Qual é a sua bandeira?

Direitos humanos sem relativização; defesa inegociável da população LGBTQIA+; proteção animal; direitos das pessoas com deficiência; política pública que enfrenta a desigualdade, enfrenta o conservadorismo e não governa para agradar elites.

O PSol já decidiu quem vai apoiar na disputa ao Palácio do Buriti?

O debate está em curso, mas uma coisa é definitiva: o DF precisa se libertar do projeto de Ibaneis. Foram oito anos tentando vender Brasília, privatizar serviços, governar contra o povo e a favor de interesses privados. Nossa tarefa eleitoral é derrotar esse projeto e reconstruir o DF com justiça social, democracia e direitos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Realização de um sonho



Na terceira edição do vestibular 60+ da UnB, candidatas falam da felicidade da aprovação. Resultado foi divulgado ontem

» LARA COSTA

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



Marlene de Fátima Andrade, 67, museologia



Odine Ferreira de Souza, 65, ciências ambientais



Lígia de Fátima Silva, 66, que continuar ativa profissionalmente

Registro

Os(as) calouros(as) devem fazer o registro acadêmico a partir das 10h de hoje. O prazo vai até as 18h de amanhã, por meio do site cebraspe.org.br/vestibulares/VESTUNB_25_2_60MAIS.

mais tarde, depois de algumas interrupções. Quando soube do certame da Universidade de Brasília, tentou o ingresso duas vezes. Este ano, com uma boa pontuação, conseguiu entrar e destacou o desejo de continuar ativa profissionalmente. “Hoje, a qualidade de vida é melhor e a expectativa de vida tam-

bém aumentou”, disse. “Eu tenho a esperança de ainda ser uma profissional, estudar, trabalhar na minha área e estudar mais, me aperfeiçoar, me atualizar”, completou.

Luana, analista de sistemas de 29 anos e uma das filhas da aprovada, também é aluna da instituição e vibrou com a vitória da mãe. “Fui a primeira pessoa a entrar na UnB, e sei o tanto que o estudo muda a nossa vida. Quando apareceu essa oportunidade, eu a incentivei muito a entrar, trouxe em todos os vestibulares, a acompanhei e vi ela conquistar isso agora. Isso é muito importante, porque ela abdicou de muita coisa para nos criar e agora está aqui, não desistiu e mostra que é um exemplo grande, que não tem idade para irmos atrás dos nossos sonhos”, descreveu.

Surpresa

Enquanto isso, Marlene de Fátima Andrade, 67, comemorou a aprovação no curso de museologia, embora não acreditasse na possibilidade. “Fiz a prova no dia do meu aniversário, em 14 de dezembro. Brinquei que poderia ganhar esse presente, mas, de fato, não esperava”, celebrou a aposentada.

Ela contou que a escolha para museologia foi aleatória e, ao mesmo tempo, porque queria estudar sobre algum tema diferente do habitual. “Agora, eu vou fazer o curso com todo carinho e vou me formar ali quando eu tiver 70 anos, mas com certeza vou me graduar.”

De folga do trabalho, a bombeira militar Luiza, filha de 36 anos de Marlene, mostrou-se orgulhosa ao

falar sobre o resultado e a dedicação da mãe. “Fico muito feliz, porque é uma conquista muito importante, ela se esforçou, estudou da maneira dela, conseguiu olhar as redações. Principalmente pela prova ter caído no aniversário dela, foi uma surpresa, então, foi um dia muito importante e legal, gostei bastante”, disse, emocionada.

A aposentada Odine Ferreira de Souza, 65, foi a primeira colocada para ciências ambientais, após realizar o vestibular pela segunda vez. “Quero fazer um bom curso, gostar do que vou aprender e me manter com a mesma alegria com que estou entrando”, antecipou.

Odine se considera uma pessoa inquieta. A vontade de ingressar em uma faculdade surgiu quando percebeu que, mesmo fazendo ativida-

des físicas para se ocupar, sentia que faltava algo. Ela descobriu o vestibular 60+ pela UnB, projeto de extensão da UnB. “Fiz isso em busca de um envelhecer mais produtivo e, de certa forma, mostrando o meu potencial. Porque nós, pessoas com mais de 60 anos, temos um grande potencial e que precisa ser preenchido, demonstrado, praticado, vivido”, afirmou. “Eu necessitava manter essa qualidade de vida, que já era boa, mas precisava ser preenchida de alguma forma”, acrescentou.

Ela acompanhou a divulgação do resultado ao lado do marido e do filho. A conquista será comemorada em família. “Meu filho cursa ciências biológicas na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e meu marido sempre me apoiou. Com certeza vamos celebrar juntos”, finalizou.